CEERT
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

# Bullying e racismo: É preciso nomear para enfrentar

Bullying e racismo não são sinônimos. Embora possam se manifestar de forma parecida no cotidiano escolar, suas causas e consequências são diferentes — e entender isso é essencial para construir uma escola mais justa.

O bullying e o cyberbullying, agora tipificados como crime pela Lei 14.811/2024, são práticas reiteradas de agressão entre pares. Já o racismo é um sistema de opressão que estrutura a sociedade e hierarquiza vidas. No Brasil, isso significa que crianças e adolescentes negros enfrentam obstáculos históricos para o exercício pleno de seus direitos.

Essa desumanização começa cedo, como mostra o uso ainda comum do termo “menor”, resquício do antigo Código de Menores, que penalizava a pobreza e que ainda molda o ideário social e a forma como crianças negras são vistas — inclusive nas escolas.

É urgente dar efetividade às leis já existentes. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevêem a proteção integral e a prevenção de violências. Já a Lei 10.639/03 determina o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Iniciativas como o Projeto de Lei 4403/2023, da senadora Teresa Leitão, que propõe a criação de protocolos escolares para casos de discriminação, são bem-vindas.

As legislações, no entanto, seguem sendo ignoradas ou aplicadas de forma insuficiente. Nenhuma lei será efetiva sem o engajamento de toda a comunidade escolar. Conselheiros tutelares, professores, gestores e famílias precisam estar preparados não apenas para reagir a casos de violação de direitos, mas para impedi-los, assegurando os direitos fundamentais de todas as crianças e adolescentes.

Precisamos deixar para trás a ideia de que certas leis “não pegam” porque tratam de temas que envolvem a população negra. Precisamos abandonar a prática histórica de legislar apenas “para inglês ver”, expressão que remete às leis abolicionistas criadas sob pressão dos ingleses, mas sem real compromisso com a transformação social.

É hora de garantir que as escolas sejam, de fato, espaços de aprendizado, cuidado e respeito à diversidade. Enfrentar o bullying e o racismo exige coragem, escuta e ação coletiva. E essa transformação começa pelo reconhecimento das desigualdades estruturais que ainda persistem.

**Daniel Bento Teixeira**
*Diretor-Executivo do CEERT*

**Bullying e racismo na escola:** Aula aberta propõe a reflexão sobre como esses fenomenais se manifestam no cotidiano escolar e o papel fundamental de educadoras(es) na construção de ambientes mais seguros, acolhedores e comprometidos com a equidade racial e de gênero. Saiba mais.

---

**Discriminação de raça e gênero nas escolas:** Historiadora defende a importância de reconhecer o racismo e o sexismo como dimensões estruturais do bullying no contexto brasileiro, especialmente no que se refere às violências vividas por meninas negras nas escolas. Leia a entrevista completa.

---

**Prêmio Educar:** Projeto tem o objetivo de conscientizar estudantes sobre os impactos do garimpo ilegal na Amazônia e, ao mesmo tempo, resgatar a identidade indígena em uma região onde os povos originários ainda enfrentam apagamento e discriminação. Conheça a iniciativa vencedora do Prêmio Educar.

---

**Protagonismo e emancipação para meninas negras**: Conheça oito livros infantis que valorizam e dão visibilidade às meninas negras, abordando temas como ancestralidade, representatividade e as culturas africanas e afro-brasileiras, a partir de um olhar interseccional entre gênero e raça. Confira aqui.

## Juventudes

**Protagonismo da juventude negra:** Os dados refletem a vulnerabilidade da juventude negra frente à crise climática, mas protagonismo é essencial na construção de futuros possíveis, incluindo nas grandes agendas globais e nacionais, em temas como transição justa e justiça climática. Saiba mais neste link.

# Justiça Racial

**CSW69:** Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW), evento liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU), reuniu lideranças globais, chefes de estado e organizações da sociedade civil de diferentes países para tratar do direito e do empoderamento de mulheres e meninas em todo o mundo. **Acompanhe a participação do CEERT.**

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO